

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO MODALIDADE DE FOMENTO À FORMAÇÃO CONTINUADA AOS/AS PROFESSORES/AS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

RESUMO

O presente relato de experiência aborda a EaD como tendência indispensável e determinada deste século, como aporte na Formação do/a Educador/a, seja ele/a da Educação Básica, Médio ou Superior. Descreve uma experiência construída, e também em constante construção acerca da necessidade e importância que os docentes buscam para romper com os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem. Desvela a EaD como instrumento de formação e transformação da prática pedagógica e das convicções teórico-práticas desses/as educadores/as. Discute a EaD como modalidade de interação, interlocução e de diálogo entre alunos/as e professores/as mesmo que separados/as espacial e/ou temporalmente. Descreve a importância das capacitações e aperfeiçoamento, sobretudo o sucesso do uso e utilização inteligentemente dos recursos tecnológicos para o ensino aprendizagem bem como a competência técnica e o compromisso político destes/as. Reflete os dilemas, desafios e perspectivas destes educadores/as onde a transformação desta sociedade emergente que prioriza uma nova geração de pessoas que precisam aprender a serem capazes de atender as novas demandas dos contextos sociais atuais. Evidencia também a EaD como modalidade promotora da educação em geral aquela que vem rompendo paradigmas jamais em tempos atrás imagináveis.

Palavras chave: EaD; Educação; Formação Continuada; Professores/as.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças deste século são denominadas como transformações técnico-científicas. Teóricos/as e estudiosos/as da área indicam como Terceira Revolução Industrial, revolução informacional, revolução científica e técnica, revolução informática, sociedade técnico-informacional, era digital, sociedade do conhecimento ou, exclusivamente, revolução tecnológica.

Assim, essa revolução tem por fundamento um admirável e sucessivo avanço das telecomunicações, das novas tecnologias da informação e dos meios de comunicação (mídias). Tais avanços tornam o mundo pequeno e interconectado por diversos meios, sugerindo-nos a opinião de que vivemos em uma aldeia global. Nessa direção, circulam as informações de maneira a atenuar distâncias e encurtar o tempo, o que, portanto se deve à multiplicação dos meios, dos modos e da velocidade com que são propagadas ou acessadas atualmente. A super-rede mundial de computadores, ou seja, a internet é uma das estrelas principais dessa fase da revolução informacional, pois interliga milhares de computadores ou de usuários a um gigantesco e crescente banco de informações, permitindo-lhes navegar pelo mundo através do microcomputador. Essas informações disponíveis dizem respeito a praticamente as temáticas de interesses de uma forma geral. Lembrando que mesmo havendo uma crescente e permanente expansão no uso da internet em nosso País, mesmo assim ainda há exclusão digital.

Nesse sentido, com maior ou menor acesso, as novas tecnologias de informação e comunicação – TICs, como por exemplo, o computador, a revista, o jornal, o rádio, o jornal, a televisão, o telefone, o fax e outros estão presentes nos espaços sociais ou incorporados ao cotidiano das pessoas, de forma que vem modificando costumes hábitos e necessidades, sendo assim, os meios de comunicação, ou seja, as mídias exercendo cada vez mais um papel de mediação e de tradução da realidade social. As pessoas o seu modo manejam o que acontece no mundo fazendo com que sejam percebidos de forma virtual os fatos. Deste modo também ocorrendo uma verdadeira revolução informacional nas mídias. Quão ensaiam ainda experimentos de interatividade, em que é possível obter um *feedback* dos/as telespectadores/as mediante enquetes, respostas, debates, conversas, registros, bate-papos, recebimentos de informações via computadores domésticos, telefone entre outros.

De forma geral, os veículos jornalísticos informatizam-se e distribuem as informações por diferentes meios, que são: fibras óticas, satélites, telefones, criando, portanto redes de informação *online* (comunicação instantânea) que conseguem juntar texto, imagem e som. Segundo Libâneo (2009) há quatro importantes características dessa revolução; o surgimento de uma nova linguagem, pois circulam tornando-se comuns termos como realidade virtual, ciberespaço, hipermídia, correio eletrônico entre outros; diferentes mecanismos de informação digital, ou seja, a comunicação instantânea, de acesso à

informação e de pesquisas e também ligações entre matérias sempre atualizadas e qualificadas; as novas possibilidades de educação e entretenimento, como por exemplo, Educação a Distância, vídeos, softwares e TV Educativa; o acúmulo de informações e as infindáveis condições de armazenamento. Diante de todas essas facilidades existentes no mundo atual é que realizamos essa investigação científica que resultou nesse relato de experiência, pois acreditamos que a EaD chegou para permanecer, como analisa DEMO (2008),

Como fica bem para o educador olhar, antes, o lado bom das coisas, começo por argumentar em favor da pertinência possível das novas tecnologias em educação. O modismo atual chama-se '*e-learning*', que traduzo por '**aprendizagem virtual**'. (Mason/Rennie,2008;Carlier/Shank,2008;Jochems/Merriënboer/Koper 2004; Salmon, 2003).

Nesse contexto podemos dizer que a expressão "aprendizagem virtual" está à expectativa de alternativas aos modos tradicionais de aprender, em especial na sala de aula marcada pela presença física do/a professor/a e do/a aluno/a, implicando outros modos de relação pedagógica que não sejam sempre aqueles próprios do contato físico "ensino/aprendizagem", incluindo nesse sentido "presença virtual". Para darmos conta dessa visão teórica, buscamos sustentação em autoras e autores que trabalham essa temática da Educação a Distância e Educação. As/os principais autoras e autores usadas/os foram: Litto (2008), Demo (2009), Libâneo (2009), Lévy (1993), Preti (2005) e outras/os. O artigo inicia descrevendo uma abordagem sobre os conceitos para melhor compreensão da totalidade, versa acerca dos Cursos de Capacitação, Aperfeiçoamento e Extensão ofertados pelo NEaD/UFMA nessa modalidade de Educação. Compreendemos que essas abordagens ora se aproximam, ora se distanciam no tocante às informações contidas historicamente, bem como os posicionamentos ideológico-políticos das/dos autores/res.

Consideramos que essas convergências e divergências são salutares e indispensáveis no processo de construção de pesquisas acadêmicas e setores como o Núcleo de Educação a Distância NEaD-UFMA. A partir dessa experiência, acreditamos ser valiosa para o nosso crescimento, haja vista ser o Estado do Maranhão um dos Estados mais carentes da Federação. Esperamos que este artigo venha trazer fundamentais contribuições com relação ao enfoque histórico e político, assim como suscitar reflexões, ideias e ações no campo da EaD e Educação mais geral.

2. DEFININDO CONCEITOS

Educação a Distância (EaD), tornou-se uma tendência, contribuindo e auxiliando com os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, apresentando alternativas que tentam economia de recursos e de tempo na produção e transmissão de conhecimentos. Esse conhecimento deve integrar

atividades em conjunto com as tecnologias de comunicação e informação, de modo que estas convenham como ferramentas quantitativas, qualitativas e inovadoras, e que, sobretudo tenham a competência de instrumentalizar professores/as para o desenvolvimento de novos métodos de trabalho. O *e-learning*, ou ensino eletrônico, corresponde a um modelo de ensino não presencial suportado por tecnologia. Atualmente, o modelo de ensino/aprendizagem assenta no ambiente *online*, aproveitando as capacidades da Internet para comunicação e distribuição de conteúdos. Outra definição simples para *e-learning* será “o processo pelo qual o/a aluno/a aprende através de conteúdos colocados no computador e/ou Internet e em que o/a professor/a, se existir, está à distância, utilizando a Internet como meio de comunicação, que pode ser síncrono ou assíncrono, podendo existir sessões presenciais intermédias”. De outra forma, a Educação a Distância é a modalidade de educação mediada por tecnologias que permitem que o aprendiz e seus/suas mestres/as estejam separados espacial e/ou temporalmente, ou seja, não estejam fisicamente presentes em um ambiente formal de ensino-aprendizagem. A EaD enfatiza o papel do/a aluno/a, que gerencia seu próprio aprendizado, deste modo desenvolvendo sua autonomia. EaD, diferente com Ensino a Distância, o ensino a distância é uma modalidade que podem ser oferecidos em um curso a distância, é comumente conhecido como os cursos com pouco interação.

Na Educação a Distância, professores/as e alunos/as estão conectados, interligados, por tecnologias chamadas telemáticas, como a internet e em especial as hipermídias, mas também podem ser utilizados outros recursos de comunicação, tais como carta, rádio, televisão, vídeo, CD-ROM, telefone, fax, celular, *iPod*, *notebook*, *netbook*, etc. Nos apropriamos da análise de Libâneo (2009), quando articula, EaD é uma modalidade que embora busque estender os espaços educacionais, reconhece a escola como espaço privilegiado da atividade educacional, tendo condições de oferecer-lhe um sistema tecnológico que amplie seu potencial didático-pedagógico. A EaD ou E-learning pretende também expandir oportunidades de estudo, se os recursos forem escassos, e ainda procura familiarizar o cidadão com a tecnologia e oferecer meios de atualização profissional permanente e contínua. A modalidade vem dar suporte necessário aos/as professores/as que precisam de aperfeiçoamento em sua profissão. O uso de ferramentas alternativas cresce e as transformações e inovações aumentam de forma significativa, especialmente quando se fala em EaD, que privilegia as vantagens dos recursos tecnológicos associados aos métodos de ensinar e aprender. Apropriar-se das habilidades que envolvem o uso da “linguagem digital”, citada por Lévy (1993), não é tarefa tão simples aos/as professores/as, sobretudo aos que pertencem à Geração X¹, em que o predomínio do tecnicismo direcionava o ensino para o preparo de sujeitos para o desempenho de papéis, de acordo com aptidões, em um modelo totalmente convencional (BEHAR, 2009).

Moodle: É o acrônimo de “*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*”, um software livre, de apoio à aprendizagem, executado em um ambiente virtual de Aprendizagem-AVA. A expressão designa o *Learning*

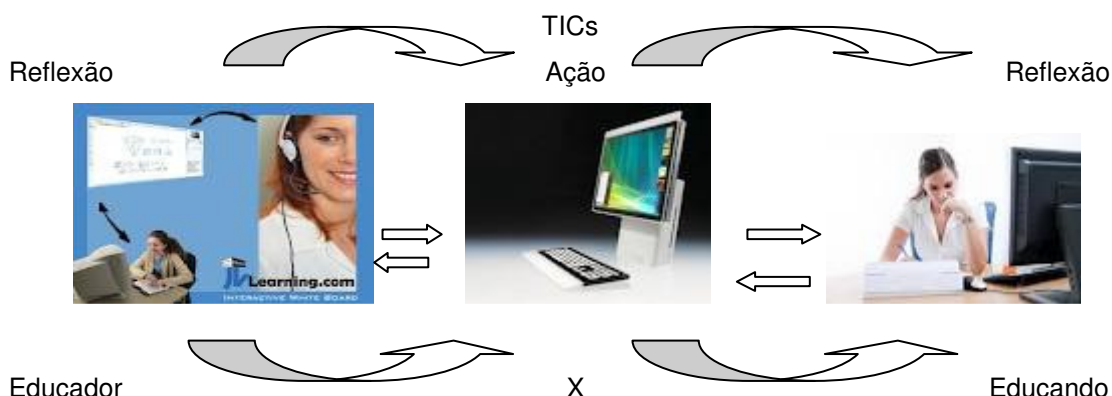
Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa, acessível através da Internet ou de rede local.

3. OS CURSOS DE CAPACITAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E EXTENSÃO NA MODALIDADE EaD OFERTADOS PELO NEAD/UFMA: DESAFIOS, INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS

Durante o ano de 2010, houve três cursos de Capacitação para Professores/as da UFMA, com o seguinte título: Capacitação de Professores da UFMA na Educação a Distância. Este foi ofertado entre os dias 03 a 12 de março de 2010, com uma carga horária de 45h, perfazendo um total de 32 professores/as que concluíram o curso. O segundo iniciou entre os dias 8 de junho com seu encerramento no dia 18 do mesmo mês. Um total de 39 professores/as concluíram, a carga horária também de 45h. O terceiro curso de Capacitação de professores/as teve seu início entre os dias 24 de agosto de 2010 até 14 de setembro/2010, fazendo um total de 89 professores/as que conseguiram sua conclusão. Uma carga horária de 45h.

O quarto curso, intitulado Curso de Capacitação Fomento para TICs na Educação, teve início dia 11 de agosto de 2011. Outros cursos promovidos pelo NEAD: Especialização em Saúde da Família: Data: 19 a 28 de agosto/2010; Especialização Materno Infantil: 19 a 28 de agosto de 2010 um total de 51 professores/as. Curso: Artes visuais e Teatro; nome do curso: 26 de abril a 14 de junho/2010, CH: 40h. Total 15 professores/s. Curso: III Encontro de coordenadores e tutores Presenciais em EAD dos Polos da UFMA Data; 24 2 26 de agosto/2010 total: 89. Cursos de Capacitação de tutores/as da Rede Diversidade, data: 22 de outubro a 23 de novembro/2010 CH: 60h. Cursos da Rede Diversidade: Educação do Campo A e B; Educação em Direitos Humanos; Educação para a Diversidade; Formação para Mediadores de Leitura; Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça; Produção de Material Didático para a Diversidade; Educação para as Relações Ético-Raciais; Educação Integral e Integrada; Educação de Jovens e Adultos. Curso: Capacitação para professor Conteudista - Total: 20 pessoas, data: 16 a 29/10 de 2010. Curso: Capacitação de Professor Especialistas Total: 25 pessoas Data: 27/11/2010. Queremos chamar a atenção nesse item quanto a esse processo de capacitação dos/as professores/as, pois há uma inversão de papéis nessa trajetória de aprendizagem através da internet, no qual o/a professor/a passa a ser aluno/a, vivenciando situações em EAD o entendimento e condução das mesmas em sua posterior práxis docente, onde a educação é mediada pelas tecnologias. Quatro empenhos de avaliação foram realizados ao final dos cursos: atuação pessoal, conteúdos elaborados, experiências de aprendizagem e aprendizagem em rede. O relato maciço dos docentes foi de que vivenciar esta experiência, nesse novo formato, possibilitou a eles/as conseguir descobrir o processo docente e discente de modo mais pleno e efetivo. Para Schön (1983) apud Teles (2009), a reflexão na ação, ou

seja, levar os estudantes a essa reflexão no exercício da prática docente, é essencial para sua formação. A figura abaixo demonstra bem essa dinâmica; Educador/a X Educando/a:



Segundo Freire (1996), o ensino tem uma natureza afetiva e implica promover a noção da autonomia do indivíduo no processo de aprendizagem.

Professor/a aluno/a número 1(um) relatou: “O curso rendeu novas vivências [...], foi de uma importância grandiosa, na medida em que abriu novas possibilidades para interagir na sala de aula. Foi possível abrir um ambiente virtual na plataforma da Universidade e cadastrar os/as alunos/as de Prática do Ensino I, dando a possibilidade de acessar todo o conteúdo da disciplina”.

A carga horária total neste curso foi de 60h, correspondente a 06 módulos de 10h cada sendo 04 horas presenciais, 02 horas de estudos independentes e 04 horas de estudos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ao longo da capacitação, foram abordados temáticas como o cenário atual da EaD na UFMA; introdução às TICs na educação; uso do Blog como ferramenta Educativa; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); introdução ao Wiki como ferramenta educativa, entre outras. Foi ofertada também pelo núcleo a Especialização em Educação em Direitos Humanos. O nivelamento deste curso reuniu professores/as e tutores/as dos polos de Caxias, Carolina, Imperatriz, Porto Franco e Santa Inês, além da equipe de coordenação da especialização. Foram abordados assuntos como: a EaD da UFMA no contexto nacional e regional; Conceitos, história e legislação da modalidade; O papel do tutor e do aluno na EaD; Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's; Noções e metodologia do curso; O cenário da Educação em Direitos Humanos no Brasil e no Mundo. Houve também treinamento no AVA, plataforma através do qual foram realizadas as atividades virtuais. Para encerramento e melhor aprendizado dos/as alunos/as professores/as deste curso, houve o Nivelamento Pedagógico: estes/as docentes participaram mais 14 horas aula de atividades, foram 4 horas em videoconferência e 10h no AVA. Professor/a aluno/a número 2 (dois): “Essa atividade é de grande importância, pois antes do início de um curso, primeiramente tem que haver a integração do corpo docente. Temos que conhecer os colegas de trabalho, e de que forma iremos desenvolver esse trabalho. Espero aprender um pouquinho mais, para

poder aperfeiçoar a prática docente”. Outro Curso de longa duração foi a Especialização em Educação em Direitos Humanos, com uma duração de 380h para 400 profissionais maranhenses das redes públicas de ensino Estadual e Municipal. Distinta Capacitação Docente foi que o NEAD oportunizou aos educadores da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Esta capacitação objetivou dar base aos profissionais, para que se tornem aptos a planejar aulas com o uso de tecnologias, a participar da produção de materiais didáticos impressos e virtuais; a utilizar a plataforma Moodle/SCAI e a reconhecer programas de indexação da EaD. O conteúdo do treinamento envolveu temáticas como uso do computador como ferramenta pedagógica, a internet, conhecimentos básicos de informática, definição de TICs, e o uso integrado dessas tecnologias no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os participantes foram organizados em três turmas que cumpriram cinco módulos durante o curso, totalizando 205h ofertadas em modo presencial e a distância. O seguinte Curso promovido de grande valor foi o de Capacitação Fomento para TIC's na Educação. Observem o que diz o educando:

Professor/a aluno/a número 3: “A expectativa é grande, já que as aulas ficarão mais dinâmicas, além da nova perspectiva que o professores vão ter sobre a modalidade em EaD [...]. Percebi que, quando a Universidade ofereceu esse curso, era uma oportunidade muito interessante para aprimorarmos nossos conhecimentos. Pelo que já foi falado até agora, nós já começamos a desenhar, na cabeça, novos formatos de aula, essa interatividade maior com as TIC's e a própria internet. A expectativa é muito boa e acredito que os sábados pela manhã vão ser muito animados[...]”. Esta capacitação abordou temáticas como o cenário atual da EaD na UFMA; introdução às TICs na educação; uso do Blog como ferramenta Educativa; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); introdução ao Wiki como ferramenta educativa, etc. A carga horária total foi de 60h, correspondente a 06 módulos de 10 horas cada um, sendo 04h presenciais, 02h de estudos independentes e 04h de estudos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No módulo 1, houveram os seguintes conteúdos: Cenário atual da EaD na UFMA; Introdução às TICs na educação; Uso do Blog como ferramenta Educativa; Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle; e introdução à EaD. Módulo 2: Socialização das atividades com o Blog; Introdução ao Wiki como ferramenta educativa; Atores da EaD; e Material Impresso na EAD. Módulo 3: Socialização das atividades realizadas com Wiki; Como encontrar material didático na Web; Preparação do material didático com Power Point; e Metodologia da EaD na UFMA. O módulo 4 (quatro), foi trabalhado com materiais audiovisuais em sala de aula Podcast na educação; e avaliação online. No módulo 5(cinco), o AVA na perspectiva docente; papel do professor e do tutor no AVA; Experiências de EaD no AVA Moodle; e Processo de Avaliação dos discentes no Ambiente. No módulo 6, houveram apresentações dos alunos/as relatando suas experiências como resultado do curso. Com

duração de 9 dias (45h), a formação trabalhou com conceitos e componentes da EaD, atribuições do professor e do aluno, processo de tutoria, metodologia, objetos de aprendizagem, tecnologias, avaliação, produção de material didático entre outros conteúdos. Professor/a aluno/a número 4 (quatro) descreveu: “Achei o curso excelente. As tecnologias de educação à distância vieram para ficar, impossível viver atualmente sem internet, assim, representam uma evolução do sistema de ensino e os professores da UFMA tiveram a oportunidade de aprender o funcionamento para aplicar em sala de aula”. Nos últimos quatro dias da capacitação, os professores realizaram à distância um treinamento no Ambiente Virtual de Aprendizagem, entendendo na prática a funcionalidade de ferramentas como chat, fórum e videoaula. Dessa prática Valente nos esclarece:

[...] a preparação docente para a utilização das novas tecnologias implica em muito mais do que somente fornecer conhecimento sobre computadores, implica em processo de ensino que crie condições para a apropriação ativa de conceitos, habilidades e atitudes, que ganha sentido à medida que os conteúdos abordados possuam relação com os objetivos pedagógicos e com o contexto social, cultural e profissional de seus alunos (VALENTE, 1999).

Em seguida participaram desta segunda oferta professores/as das áreas de Ciências Sociais, Exatas e área da Saúde, indicados pelas coordenações dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão oferecidos na Modalidade a Distância pela Universidade. Embora o foco seja a EaD, a capacitação é útil também à docentes dos cursos presenciais, como afirma a professora 5 (cinco): “Esse curso é importante não só pra quem vai trabalhar com educação a distância. Com as inovações tecnológicas que o mundo enfrenta hoje, o professor que não se atualizar na linguagem da Informática, que é uma das competências exigidas para todos os profissionais, vai ficar obsoleto, e isso vai ser ruim para a sua prática pedagógica”. Assim, como afirma Valente, o processo de ensino deve indicar categorias para a assimilação ativa de habilidades e modos em seus contextos cultural, social e profissional dos/as educandos/as.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este relato de experiência tem caráter descritivo e analítico na medida em que apresenta em várias instâncias a maneira como os cursistas professores/as alunos/as interagiram com os tutores/as e professores/as no AVA. Quanto ao método foi utilizada uma entrevista gravada, para então posteriormente ser analisada e transcrita para este artigo pelos pesquisadores. O tratamento dos dados foi de natureza qualitativa, usando a análise de conteúdo para inferir as falas dos sujeitos da pesquisa e compará-las com o padrão, conforme base teórica referenciada.

Foram entrevistados, individualmente, quatro professores/as que participaram do curso de capacitação para professores/as. O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista, orientada por um roteiro

estruturado, que foi também gravado como mencionado acima. A duração média de cada entrevista foi de quinze minutos. Uma parte dos resultados é apresentada a seguir. Para preservar os sujeitos da pesquisa, os participantes não foram identificados nominalmente, apenas foram atribuídas os números 1, 2,3, 4 e 5, para manter os aspectos éticos respeitados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço das tecnologias apresenta-se benévolo para a educação de uma forma geral, porque pode influenciar positivamente os/as professores/a, parte fundamental e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem. Essa influência nasce da necessidade do/a professor/a de rever conceitos, posturas e posições de sua prática pedagógica a fim de adaptá-las às mudanças e/ou transformações na sociedade e aos avanços da tecnologia. A Educação a Distância, através de suas características pode ser utilizada como uma ferramenta adequada e necessária para fazer frente ao desafio de uma preparação diferenciada e em curto prazo de docentes para atuarem com qualidade no magistério superior; outros/as no Ensino Básico e Ensino Médio.

O cenário atual exige do/a professor/a (e não somente de um curso online) um perfil que promova uma mudança de atitude do/a aluno/a que o torne mais ativo e participante. Autonomia e pró-atividade na busca do conhecimento são dois elementos necessários ao estudante e ao profissional da educação. Outro aspecto relacionado ao papel do/a professor/a em um ambiente de acréscimo tecnológico que se presencia atualmente consiste em que este passa a ser de maneira específica, um co-aprendiz dentro do processo. Dessa forma, o/a professor/a, além de facilitar o processo cognitivo, deve também promover as interações sociais e virtuais para garantir a participação de todos/as, facilitar a expressão, linguagem e o compartilhamento do conhecimento, auxiliar as ações comuns sobre o objeto do domínio de estudo e identificar e aprender a lidar com os conflitos. Verificou-se que a experiência aqui relatada foi significativamente mais positiva do que aquelas efetivadas anteriormente, nas quais o/a docente era recebido/a e orientado/a para desenvolver suas atividades em EaD, partindo do seu papel docente. A EaD oferece condições tanto para uma articulação mais dinâmica entre ensino e aprendizagem quanto para o desenvolvimento das potencialidades docentes de maneira a que estes possam ter condições de melhor compreender, interpretar e intervir no âmbito universitário com mais segurança e autonomia. Os cursos à Distância mediados por computadores podem, pela sua própria característica, ser um aliado importante na tarefa de mudar/transformar a postura/perfil dos/as professores/as e de sua práxis pedagógica a fim de garantir a qualidade educacional que nossa era estabelece.

Nota¹: Geração X, também abreviado como Gen X, é o termo que refere-se à geração ou pessoas nascidas após a segunda guerra mundial, em um período compreendido entre 1960 até o final dos 1970, podendo, todavia podendo alcançar o início dos anos 80, sem contudo ultrapassar 1984, ou seja, são os nascidos após o *Baby boom*, que segundo a regra são os que nasceram entre 45 e 55.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, P. A. (Org.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DEMO, Pedro. **Tecnofilia & Tecnofobia**. v. 35, n.1, jan./abr. Rio de Janeiro, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INTERAÇÃO: Educação a Distância com qualidade. **Tecnologia de Informação e Comunicação: ação continuada na EaD**. 6. ed. ano 5. n. 1. UFPI, 2011.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LITTO, Fredric Michael. [2010]. **Aprendizagem a Distância**. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
- _____. Fredric Michael e FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. (2009) **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo, Pearson Education do Brasil.
- PRETI, Oreste. (Org.). (2005). **Educação a Distância: sobre discursos e práticas**. Brasília, Lider Livro Editora, 2005.
- MIIL, Daniel Ribeiro Silva e PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EduFSCar, 2010.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas para o professor na atualidade**. 8. ed. rev. e ampl. São: ÉRICA, 2002.
- _____. **Internet na Educação: o professor na era digital**. São Paulo: ÉRICA, 2002.
- TELES, Lucio. **A aprendizagem por e-learning**. In: Fredric Michael e FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. (2009) **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo, Pearson Education do Brasil.
- VALENTE, J. A. **O Computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED/UNICAMP, 1999.
- Conceitos em EAD. Disponível em: <http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>. Acesso em 20 de janeiro/2013.
- <http://www.bernabauer.com>. Acesso em 07 fevereiro/2013.